

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE A TRÊS POR MÊZ

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

N. 72

A VERDADE

Cuyabá, 24 de Outubro de 1895

A tolerancia e a bondade.

Com a devida venia do collega do "Reformador" fazemos nosso o seguinte artigo:

« Uma das virtudes que devem constituir o fundo do character de um spirita e que o devem distinguir dos religionarios de outra qualquer doutrina, é sem contestação a tolerancia: porque o spiritismo é uma tenda a cujo abrigo se podem acolher todos os que no recesso de sua alma aninham um sentimento de religião, quasi que sejam as formas de que o seu culto externo de revista.

É graças a esse cunho que caracteriza a doutrina spirita que ella pode-se considerar a religião do futuro, porque n'ella virão necessariamente fundir-se todos os outros sistemas, quando do espirito dos homens varrerem-se todas as idéas de partido e de ambição, e quando para elles raiar a deslumbrante aurora da verdadeira fraternidade universal.

A lei de Deus, eterna como todas as suas obras, é indestructivel. E Jesus que não a veio destruir, mas confirmar, nos ensinou que o amor do proximo é a primeira das virtudes christãs.

E quando mesmo não nol-o tivesse elle ensinado, para nos induzir á essa necessidade de nos amarmos e auxiliar-nos reciprocamente, bastava esse facto de termos partido todos de uma mesma fonte, de um mesmo principio creador, que é o mesmo que dizer-se que somos todos irmãos. Não valem privilegios de castas, de nascimento ou de nacionalidade,—meras con-

venções adoptadas pelos homens no rudimentar estado de atrazo do planeta em que habitamos,—para dissipar-nos essa convicção profunda que nos reside e nos fala n'alma com a eloquencia de todas as verdades eternas.

Dia virá em que os homens restituídos á verdadeira luz de sua razão, que os illumina o caminho do seu destino, romperão a cadeia de todos esses odiosos preconceitos que os fazem olhar-se reciprocamente de pavor a pavor e de nação á nação com olhares de ciúme e de inveja como inimigos rancorosos, e se precipitarão nos braços uns dos outros, abatendo as fronteiras, riscando dos mappas os traçados territoriaes, e constituindo finalmente uma só e unica familia e uma unica patria universal.

Falamos de um futuro muito distante, cujos vislumbres não é dado descortinar senão talvez a centenas de seculos de distancia, tal como se confrontarmos as modernas conquistas scientificas com o estado embryonario da intelligencia humana no periodo quaternario da formação do globo.

E nem nos chamem de utopistas por pretendermos divisar tão longe. Porque se o progresso é uma verdade experimentalmente verificada, o estudo do passado, a evolução incessante que se opera na face da terra, nos autorizam a prever pelo movimento ascencional da escala o espeque do desenvolvimento humano n'um futuro inda que excessivamente remoto.

Estamos no caminho,—isso é incontestavel.—O que é preciso é que ninguém negligencie, e cada um contribua na medida de suas forças

e na relação do seu dever para a obra commum da nossa felicidade futura.

Em nós spiritas o sentimento d'esse dever, com as responsabilidades que lhe são inherentes, avulta e cresce mais do que para qualquer outros.

Nós somos chamados a collaborar em uma obra colossal, cujos fundamentos foram lançados por Jesus. É preciso que os obreiros que são destinados a executar-a mostrem-se na altura do Mestre que a delineou. Não basta, porem, ouvir os ensinamentos dos bons espiritos que nos são enviados para auxiliar-nos. Elles não nos dizem tudo o que devemos fazer, porque isso attentaria contra o nosso livre arbitrio e destruiria o nosso progresso que para ser effectivo e real precisa ser emprehendido com espontaneidade.

Sejamos laboriosos na obra do bem e incauçaveis na destruição do mal. Para este ultimo, devemos começar a tarefa por nós mesmos, dando batalha á legião dos nossos maus instinctos.

O nosso dever é ser tão severos para connosco mesmo, quanto indulgentes com os defeitos e fraquezas dos nossos infelizes irmãos. É de todas as indulgencias accumuladas que se forma a bondade, esse bello florão que constitue a maior virtude da alma humana.

Já o disse um brilhante espirito que a bondade é tambem uma belleza. E nós rectificamos, assegurando que é a unica belleza indestructivel, a unica inacessivel á acção do tempo. O que effectivamente são, comparadas a ella, essas deslumbrantes roupagens de que se reveste materialmente a forma humana, e que não têm mais que uma duração ephemera e um fim tão lugubre na decom-

posição e na saciedade dos vermes, em que se transformam, na dissolução sinistra do tumulto?

É no entanto, na absorção dos prazeres de que se embriaga, e no esmero do corpo, que tão breve se desfaz, a pobre humanidade consome os rapidos instantes de sua vida curta esquecendo os prazeres do espirito e o cultivo da alma, unicos bens que constituirão o seu patrimonio!

Sejamos indulgentes com todas essas fraquezas. Combatamol-as com ardor, mas revestidos da verdadeira caridade, que não consiste no obolo lançado á miseria e que é mais bella e fecunda quando se dirige á alma. No tratamento das almas doentes saibamos ter a verdadeira caridade, que é carinho, o verdadeiro desvelo e affecto, que é fraternidade.

No combate a todos os erros, a todos os absurdos, devemos ter a verdadeira tolerancia, que não é capitulação, porem doçura. Devemos atacar o erro e o crime, mas ser benignos e piedosos com os transviados e os criminosos.

É assim que entendemos a missão do verdadeiro spirita.

Mas para que chegue lá, para que se atinja este estado ideal de elevação moral, esta situação de espirito, a que só as boas inspirações têm o accesso, e de qua toda idéa de odio, de colera, de desprezo pelo irmão cahido nas veredas escusas do mal, está banida, que de ingentes esforços não se torna preciso empregar sobre a nossa fraqueza propria!

Porque o mal não consiste só na pratica d'essas acções de que cogitam as leis penaes. Está n'esse olhar desaffectedo com que se inquire um rosto contemplado pela primeira vez; n'esse instincto egoistico de dirigir a corrente do bem em seu exclusivo proveito, sem se preocupar com o prejuizo que isso possa produzir aos outros; n'essa indifferença que se queda diante das dores alheias, em lugar de se transformar em interesse o lenetivo; n'esse prazer monstruoso de descobrir alheios defeitos, como se isso pudesse lisongear a nossa in-

ferioridade moral. O mal consiste em todas essas pequenas acções, que nos tornam o espirito endurecido, como a terra sáfara em que não prolifera a sementeira. O mal consiste em toda a ausencia do bem, que deixamos de praticar por negligencia, por indifferença, ou por entorpecimento das faculdades da alma.

Em contrario d'isso o bem compõe-se de todas essas acções, cujo effeito é tão salutar, desde o perdão das mais graves offensas, a assistencia aos necessitados de espirito, até o soccorro e a protecção aos mais infimos animaes, que como parcelas de meama criação, de cuja fonte commum somos todos oriundos, merecem a piedade e a commiserção a que tem direito a sua collocação inferior na escala dos seres.

Eis ali. Sob o ponto de vista moral é assim que queremos os spiritas; porque só assim os seus exemplos serão fecundos e a sua existencia um exemplo.

E nem nos parece que deva ser de outra maneira.

Aquelle que se arrogasse de spirita e que alimentasse aos seios d'alma esses germens de maus sentimentos de animadversão, de intolerancia, de paixões mal refreadas, seria como o rochedo em que o grão não consegue germinar á mingua de elementos propicios á sua fecundação. E o grão terá sido devorado pelos passaros...

Ha, entretanto, desgraçadamente exemplos taes. Ha creaturas em quem o codigo sublime da doutrina spirita não produziu outro effeito senão talvez o de uma leitura pittoresca ou curiosa. E' por esses infelizes que sentimos redobrar a nossa piedade. Porque, se para o que o ignora uma tal situação de espirito é pernicioso, para o que conhece o spiritismo ella é uma fonte e um motivo de novos e mais graves soffrimentos pelo accessimo de responsabilidade que o individuo contrae, adoptando o.

Quando em momentos em que pensamos n'isso uma d'essas sombras nos perpassa na mente como doloro-

sa visão, estremecemos interrogando-nos se o que estamos fazendo é um bem ou um mal. Nos interrogamos se não seria bem melhor observar uma rigorosa selecção na propaganda, de sorte que só pregassemos a verdade a certas almas preparadas para recebela.

Felizmente, porem, o Evangelho ahí está para nos dizer que a luz não foi feita para ser posta sob o alqueire. E a nossa consciencia, por sua vez, como severo tribunal, nos incita ao cumprimento do nosso dever. Nós não podemos ser responsaveis pelo mau uso que alguns nossos infelizes irmãos façam dos nossos ensinamentos e de suas faculdades.

E para esses é que mais necessarias se tornam a tolerancia e a bondade.»

CORRESPONDENCIA.

A carta pastoral de D. João Esberard, Arcebispo do Rio de Janeiro

Conclusão

Neste momento, na Hespanha, ouve-se a voz de um bispo, que em nome de Deus concita aos reservistas recalcitrantes, a marchar para cuba, a fim de matar aos seus irmãos que repudião a corôa de Affonso XIII.

E o santo Papa Leão XIII. envia a sua santa benção a todos aquelles que esquecidos da fraternidade, que pregou Jesus, para ali marchão, no caridoso intento de fuzilar esse punhado de hemens, que sem contar o numero de seus inimigos, afrontão a morte, derramando o seu sangue pela liberdade da patria!

Os homens que se julgão herdeiros de S. Pedro, não tendo a necessaria altura moral e virtudes para galgar o throno, de cima do qual fallou Jesus, por que cada degráo representa o cumprimento de um dos seus mandamentos; acharão mais facil, como na verdade é, fazer-se guindar ao throno da terra, como rei dos reis. unico meio que encontrarão para dominar e fazerem-se

respeitar, impondo pela riqueza, pelo fausto e pelas armas; tudo em opposição ás palavras de Jesus, que aconselhou a humildade, a pobreza e o abandono dos bens da terra.

Em começo os Papas são tratados de Vosso Apostolado, mais tarde porém achando isso pouco, fizeram-se canonisar santos, carregarem-se em anlor, adorarem-se como Deos e tratarem-se por Vossa Santidade; concedendo, como grande honra, os seus pés á beijar; e pelo que diz o Sr. Arcebispo, sendo Jesus encarnado, (na linguagem espirita) sendo Deos-visivel-, certamente hoje, deverá ser tratado, não mais por Vossa Santidade; porém sim por Vossa Divindade. D. Esberard depois, de affirmar ser o Papa « Deos visivel, » assegura tambem a sua infalibilidade; creio que acreditando se na sua divindade, deve crer-se na sua infalibilidade; por que o errar é só dos homens e não de Deos. Tambem pergunta e responde: —Qual a razão porque quando Deos despacha no supremo Tribunal os Espiritos angelicos assistem em pé, e o Papa prez de sentado. Si S. Ex. fosse espirita, poderia dizer-se que: não só elle como o Padre Vieira, foram victimas dos espiritos zombeteiros, que cassarão com S. S. Reverendissimas; porém não pertencendo a essa seita (que o Bispo de Cuyabá chama diabolica e que o Bispo do Mexico julga-a santa e chama para si); é simplesmente pueril.

Diz o Sr. Arcebispo que: os bispos são *filhos diletos de Deos, doutos, virtuosos, enriquecidos de santas revelações e os escolhidos do Senhor, animados permanentemente pelo Espirito Santo.* Nesse ponto nada posso dizer, relativamente a S. Ex., que melhor do que nós conhece os santos ensinamentos de Jesus, e deverá ter bem presente o “*Nosce te ipsum*”: e seguramente falla com consciencia de si proprio; eis o motivo por que affirma serem os bispos iguaes ao Papa, —hierarchia aparte.

Porém poderá crer-se, que esses bispos que reuniram-se para discutir e affirmar a infalibilidade do Papa,

estivessem n'essa occasião, senão todos, mas um grande numero inspirado pelo Espirito Santo?

Certamente não.

Por que elles no fervor da discussão tornarão-se coléricos, descompuzão-se, injuriarão-se, anathematizarão-se reciprocamente, e dizem mesmo alguns indiscretos, que houve troças de zócces; não acreditamos n'isto; porém e que acima referi todos são concordes.

Leva nos mais a crêr que, se bem que estivessem em uma santa assembléa, senão todos, pelo menos um grande numero serão animados pelo espirito de Satanaz, atrahido pela cólera da qual se deixarão possuir; que produzio disturbio, onde deveria reinar a paz, que vem da tolerancia nascida do amor e da caridade, que presidem sempre á reunião dos bons.

Jesus disse: “*todo aquelle que se ira contra seu irmão, será réo no juizo; e o que disser ao seu irmão racca, será réo no conselho.*” (S. Math. cap. 5.º verso 22.)

O'ra elles que disserão couzas mais pesadas, que fulminarão com anathemas, aos que não quizerão acceitar a infalibilidade do Papa, com certeza incorreram em penas maiores (*).

Respeito e acato os santos bispos de Roma, porém pára-me a duvida na consciencia e repugna-me acreditar, que o Espirito Santo estivesse em permanencia animando os Borgias, Xisto 5.º ou Alexandre, 6.º Bento 9.º esse menino eleito Papa aos 12 annos de idade, que segundo affirma a historia, tornou-se libertino, ladrão e assassino, que mesmo o monge Raul Glaber (historiador) disse que: seria uma couza horrivel referir-se as infamias de sua vida; tendo elle occupado o throno pontificio, durante mais de 14 annos.

Eu não duvido que entre os Papas e Bispos haja alguns mais ou menos virtuosos, que nos seus momen-

* Vide—*A Verdade no Vaticano*, pelo Bispo Strossmayer.—N. da R,

toa de concentraçãõ e desprendimentos das cousas terrenas, elevem o seu espirito a Deos e attrahão um ou outro Espirito Santo, por que ha mais de um, e sejam por Elles inspirados; por que a nós pequeninos e humildes, que temos a consciencia do nosso atraso e falta de mérito, elles descem da altura em que planão, esquecendo-se das nossas mazellas para trazerem-nos o conforto e a animação da sua palavra; quando nos collocamos nas circumstancias do poder attrahil-os; não para futilidades e interesses mundanos; porém sim, para as cousas sérias e dignas de evocar-se Seres tão altos.

Perdõem nos o Sr. Arcebispo e outros que com elle pensão, nós não podemos crêr que esses 266 ou 267 Papas que têm sido eleitos para occuparem o throno pontificio, estejam na altura moral do 1.º Apostolo, que valha tanto como Elle aos olhos de Jesus, sejam os seus escolhidos; não só pelas razões que acima expuzemos, como tambem pela disparidade que notamos entre o humilde pescador e a quasi totalidade dos que se dizem seus successores.

S. Pedro, que teve a ventura de conhecer, ouvir e tocar o nosso bom e divino Mestre, julgou-se tão distanciado, tão pequenino e humilde, que nem mesmo no supplicio, que lhe inflingiram, quiz ser seu igual; pelo que fez-se crucificar de cabeça para baixo.

Estes outros, com rara excepção, fizeram-se reis, crearam e entretiverão côrtes faustosas, ostentando riquezas e grandezas terrenas, lançando, conforme as suas conveniências, as santas palavras de Jesus, de envolta com as perdidas theorias da nefanda politica dos homens; produzindo a discrença onde deverião plantar a fé; e para maior cumulo de seus erros, vem ainda D. Esberard e outros, baseando-se nos doutores da Igreja catholica, affirmar, por termos diferentes, ser o Papa, Jesus encarnado, —*Deos visivel*— (!) Eis como se exprime:

(Pag. 55, cap. 9.º)... “*O Papa é Jesus visivel.* (!)” Nem se diga qua

Jesus basta como chefe á sua Igreja ; não, não basta.»

Pag. 56. " Notai bem ! dizendo que o Papa é chefe dos Bispos..... não queremos dizer que seja um *chefe secundario*. . . . collocado entre Jesus Christo e o Episcopado." Não, isso não pode ser. " Rebaixado ficaria o Episcopado . . . se algum degráo, na escala hierarchica, se interpusesse entre Jesus Christo e elle."

Pag. 57 cap. 9.º.... ou antes é J. C., esse chefe unico, *feito visivel, fallando, operando e governando* pelo orgão que a si mesmo se deo.

Pag. 60 cap. 9.º.... esse divino Senhor apparece aos olhos de nossa carne na pessoa do Monarcha espiritual....

(Para nós Espiritas, isto quer dizer Jesus encarnado.)

E nós accrescentamos, até que a politica lhe dê tambem o poder temporal, pela qual incessantemente trabalhamos *ad majorem gloriam Dei*.

Eis aqui um outro ponto que não deixa de ser interessante.

Pagina 88, cap. 14.º.... Pedro estando na terra, *manda a terra e mais o céu* (quando se diz Pedro, quer-se ou deve se entender o Papa.)

Se da terra chevesse para cima.... não seria grande maravilha ?

Pois isto é o que passa no governo de Pedro; não descem os decretos do céu para a terra, mas sobem da terra para o céu : Pedro (o Papa) é o que manda e Deus o que se *conforma*.

(Isto é ou quer dizer accrescentamos nós.)

Que o Papa é quem manda, e Deus quem obedece !

Na mesma pagina, faz a pergunta e da a resposta.

Porque razão os espiritos angelicos,—quando Deus despacha—no supremo tribunal, assistem em pé, e Pedro (o Papa) preside sentado.

No dia em que apparecer um ou mais homens, capazes de subir na escala moral, tanto quanto subirão os primeiros apóstolos de Jesus, impellido as turbas, não pelo poder e grandezas da terra; mas pelo exem-

plo de humildade, caridade e fé; curando os enfermos, praticando e progando os evangelhos, não segundo a letra que mata, porem pelo espirito que vivifica; n'esse dia, elles verão grandes e pequenos, ricos e pobres prostados a seus pés, venerando-os; não como Deos; mas como um espirito elevado pelas virtudes, e dignas dos verdadeiros eleitos do Senhor.

Agosto de 95 — (Rio),

As Doutrinas e os Actos

Lançados sobre a terra pela Providencia para n'ella cumprir nossa tarefa de renovação individual e social, estamos expostos, desde os nossos primeiros esforços, ás criticas,—até mesmo á malevolencia daquelles cujo ponto de vista é diferente do nosso.

Os catholicos anathematizam os protestantes, que não deixam de lhes responder. Os judeos são amaldiçoados e perseguidos.

Os livres—pensadores tyranisam e tem sido tyranisados.

As differentes escolas espiritualistas, em vez de apertar os laços que os unem, não hesitam em cavar um abysmo entre si, abysmo, que, estamos certos, o porvir se encarregará de cumular.

E' uma singular sociedade a nossa !

Tendo sua baze nas antiguidades pagãs, ella admira o Christo, do qual, entretanto, não segue os ensinamentos ; e a igreja catholica, que se prosterna noite e dia perante a imagem do Redemptor dos homens, não se presta de copiar mui fielmente, nos actos de cada um de seus membros, este admiravel modelo.

O spiritismo veio completar a obra do Christo, e os spiritas poderim ser chamados christãos scientificos e não orthodoxos.

Habitados a conversar com os espiritos, a penetrar-se das bellezas ideaes do alem, não deverião se mostrar, em todas as circunstancias, leaes, desinteressados, e ter sempre o coração aberto, a mão estendida a seus irmãos ?

Mas conformamos constantemente nossos actos á nossos principios ? Oh ! O homem é fraco; não sómente elle tem de lutar com os inimigos exteriores, mas ainda é—lhe necessario combater o seu proprio interior, o que nem sempre faz com bastante resolução.

Suas paixões o arrastam, sua ignorancia occulta-lhe a verdade..... e elle julga, entretanto, que menor de seus caprichos deve ser uma lei para seus semelhantes.

Raramente possui essa consciencia calma e satisfeita de si, esse juizo impecavel, que são o fructo de longas provações nobrementesupportadas e da esperiencia adquirida.

Homens superiores, semi-deuzes da terra, quanto eu vos amo e quanto vos invejo !

Vós sorris á adversidade e oppondes á intolerancia, á inveja e mesmo ao faror cioso, uma fronte altiva e firme que dir-se-hia despida de bruto, mas onde passam, quacs rapidos meteoros,—os clarões de uma bondade infinita.

Sois magnificamente fraternos e justos. Com um pé sobre a terra e outro já prestes a começar as marchas sem fim que sobem para Deos, vós supportaes os ultrages sem practical-os, presencias as desorções, os baixos calculos, as covardias sem estremscer, e esperais do tempo, esse missionario da divindade, que vossas impurezas, expilla os miasmas e force os homens a engrandecer-se.

Se le hemlito de todos os trabalhadores do pensamento, cuja alma quizer medir-se á vossa, e que soffrem de vos comprehender, de vos admirar e de não poder vos emitir, resistindo victoriosamente, com calma e decura, ás violencias do destino, e ás injustiças dos homens.

(L. Progrés Spirite)

A. Laurent de Fa gel.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA: POR MEZ 1:000 REIS
NUMERO AVULSO 300 REIS.

Typ. de Emilio Calhao.